

A Fé Apostólica

BATALHAR PELA FÉ

ABRIL – JUNHO 2024

Transformada de DENTRO para FORA

Por JODIE HINKLE

NO INTERIOR

DA PALAVRA

A Cura para a Carnalidade / 2

Quem Sou Eu e Por Que Estou Aqui? / 12

TESTEMUNHA

Transformada de Dentro para Fora / 8

EVIDÊNCIA

Roth Mom / Choolwe Moonga / 6

Lucila Conches Martinez / 7



Por Darrel Lee

A CURA PARA A CARNALIDADE

Com um sistema radicular mais forte do que o cardo canadense, a tendência subjacente da humanidade ao pecado deve ser erradicada por Deus.

Durante minha infância, nossa família morava em uma fazenda na cidade de Roseburg, no Oregon, Estados Unidos, e em nossa propriedade havia o que meu pai chamava de cardos canadenses. Esses cardos eram de uma variedade diferente das ervas daninhas que meus irmãos e eu podíamos facilmente arrancar pela raiz com uma enxada e nos livrarmos delas antes que germinassem. O cardo canadense é uma planta perene agressiva com um vigoroso sistema de raízes subterrâneas que pode se estender por vários metros sem ser visto. Ele se espalha incansavelmente! Mesmo que meus irmãos e eu cavássemos as plantas abaixo da superfície, em pouco tempo os brotos de uma nova

safra de cardos surgiriam, às vezes a vários metros de distância da área onde os avistamos pela primeira vez. Que retrato de como a natureza carnal produz uma “colheita” de pecados mesmo quando se faz um esforço determinado para controlá-la!

Quando o profeta Jeremias declarou: “Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e perverso” (Jeremias 17:9), ele estava falando dessa tendência interna para o pecado. Enquanto éramos pecadores, a natureza carnal se manifestava na forma de rebelião, desobediência, luxúria e outros pensamentos ou ações que desagradavam a Deus. Teríamos sido responsabilizados por esses pecados cometidos no Dia do Juízo Final se não tivéssemos nos arrependido deles e obtido perdão.

Quando nos afastamos de nossos pecados e buscamos a misericórdia de Deus, Seu Espírito testemunhou ao nosso coração que estávamos perdoados. Que grande regozijo encheu nosso coração quando nos tornamos filhos de Deus! Com essa experiência de nascer de novo, iniciou-se uma vida cristã.

Entretanto, a tendência subjacente ao pecado—a natureza carnal—ainda existia depois que fomos salvos.

O que é a natureza carnal?

Aprendemos nos primeiros capítulos de Gênesis que, embora Adão e Eva tenham sido criados com uma tendência ou inclinação pura, eles também tinham livre-arbítrio. Eles escolheram fazer o que era errado, e essa escolha mergulhou toda a

O QUE SIGNIFICA SANTIFICAR

A palavra *santificar*, juntamente com as palavras traduzidas como *santo* e *santificado*, é derivada da palavra grega *hagios*, que significa “santo”. Por esse motivo, a experiência da santificação também é chamada de “santidade”. O verbo *santificar* tem dois significados básicos: “tornar santo ou purificar”, e “consagrar ou separar da impiedade e dedicar a Deus”. Um estudo dessas palavras revela que a experiência da santificação é a purificação do coração de uma pessoa—uma dedicação a Deus e uma erradicação da natureza pecaminosa. Uma pessoa santa e santificada, portanto, é aquela que foi consagrada ou separada para servir a Deus e está limpa de sua velha natureza pecaminosa.

humanidade em uma condição depravada. Após a queda do homem, todas as pessoas nasceram com uma tendência ao pecado, chamada de “natureza carnal,” “natureza adâmica” ou “natureza pecaminosa”. As religiões protestantes reconhecem a queda de Adão e se referem à desobediência de nossos antepassados como o “pecado original”. Elas reconhecem a presença e o poder da carnalidade. Não se pode negar que a natureza do pecado existe, porque a evidência dela está em toda parte no mundo ao nosso redor.

A Bíblia também deixa claro que, além de nascer com uma natureza pecaminosa, todo indivíduo acaba escolhendo pecar. O egoísmo faz parte da disposição de uma criança muito antes de ela desenvolver a capacidade de raciocinar ou diferenciar entre o certo e o errado. Então, quando a razão é desenvolvida, ela acaba fazendo a mesma escolha que Adão e Eva fizeram—desobediência deliberada.

É impossível vencer a natureza carnal em nossa própria força. Lutar contra essa tendência interna para o pecado é como um homem lutando para se livrar da areia movediça. Ele não tinha intenção ou desejo de se atolar nela, mas está preso e, quanto mais luta para se libertar, mais se afunda. O poder da areia movediça é mais forte do que ele, portanto, seu

único meio de escapar deve vir de fora de si mesmo.

A família humana está aprisionada pela natureza do pecado com a qual nascemos. É preciso que Deus nos liberte—Ele fornece o único remédio para a carnalidade. Somente Ele tem o poder não apenas de perdoar nossos erros passados na salvação, mas também de nos libertar da própria natureza do pecado que reside dentro de nós. Essa experiência ocorre quando um indivíduo justificado é santificado.

O remédio para a carnalidade: a santification

O fazendeiro ao lado da nossa fazenda em Roseburg nos apresentou um remédio para o problema do cardo canadense: um herbicida chamado 2,4-D. Quando pulverizada sobre os cardos, essa solução permeia o sistema radicular e erradica permanentemente a erva daninha. Entretanto, nenhum herbicida removerá a natureza carnal. Nenhuma quantidade de esforço humano será suficiente. O remédio é o Sangue de Jesus, e ele é aplicado em nosso coração quando experimentamos a santificação.

A santificação completa é o que a justificação

começou. Quando oramos pela salvação, recebemos a certeza de que os pecados que cometemos foram perdoados e não serão mais usados contra nós. A justificação muda o comportamento externo; lemos em 2 Coríntios 5:17 que as coisas velhas passam e todas as coisas se tornam novas.

A santificação é uma segunda obra da graça, instantânea e definitiva, que produz uma mudança profunda em nosso interior—uma mudança que lida com a natureza do pecado, da qual surgem os atos de pecado. Quando experimentamos a santificação, a natureza carnal não nos domina mais porque foi erradicada.

Não é nossa culpa termos nascido em pecado e possuímos uma natureza pecaminosa; não somos responsáveis por isso. No entanto, *somos* responsáveis por tirar proveito do remédio que Deus oferece por meio da santificação.

Admoestação bíblica

A Bíblia está repleta de admoestações que exortam os Cristãos à santificação. Um exemplo é encontrado em João 17:17, onde lemos a oração de Jesus para que Seus discípulos fossem santificados. Depois de estabelecer que Seus seguidores não eram do mundo, “assim como



COMO RECEBER A SANTIFICAÇÃO

A maneira pela qual uma pessoa se aproxima de Deus para obter a santificação é bem diferente da abordagem para a salvação. Quando uma pessoa se aproxima de Deus para a salvação, ela vem sabendo que é pecadora. Há atos pecaminosos em sua vida que a separam de Deus, e a pessoa sente profundo remorso por isso. Ela se aproxima de Deus em arrependimento e pede misericórdia e perdão. Seu propósito é afastar-se totalmente de tudo o que desagrada a Deus. Em resposta, o Senhor perdoa seus pecados, inunda seu coração com paz e lhe dá uma vida completamente nova.

Quando esse indivíduo se aproxima de Deus para ser santificado, ele não vem com arrependimento pelos pecados cometidos. Em vez disso, ele reconhece que precisa de algo mais—uma libertação da natureza pecaminosa inata. Ele anseia pela capacidade de se conformar totalmente à imagem e à natureza de Cristo e, por isso, vem se consagrando, apresentando sua vida em total submissão como um sacrifício vivo a Deus. Essa é a parte dele—render-se ou separar-se para Deus. Quando ele olha para Deus com fé simples, acreditando nEle para essa experiência, Deus fará a parte dEle, purificando seu coração e tornando-o santo.

Uma pessoa sabe quando recebeu a experiência da santificação, tão certamente quanto soube quando foi salva, mesmo que não saiba como chamá-la naquele momento. O amor divino de Deus inunda seu coração. O preconceito ou a inclinação para o pecado desaparece, e uma paz, um descanso e uma alegria mais profundos penetram em sua alma. O Espírito de Deus testemunha com testifica com seu espírito que o seu coração foi limpo.

eu não sou do mundo”, Jesus orou: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.”

Muitas vezes, nas Escrituras, as palavras *santificado* e *santo* são sinônimas; elas podem ser trocadas. No livro de 1 Pedro, encontramos a ordem: “Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo” (1 Pedro 1:15-16). É a vontade de Deus que Seus seguidores sejam santificados.

Em 1 Tessalonicenses 4:3, o Apóstolo Paulo disse aos crentes de Tessalônica: “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação . . .” No versículo 7, ele continuou dizendo: “Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.” No final de sua epístola, ele orou para que os tessalonicenses recebessem essa experiência, dizendo: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.”

O significado das palavras *em tudo* nesse versículo é “inteiramente”, e é por isso que a experiência de santificação é às vezes chamada de “inteira santificação”. Não há nenhuma implicação de que Deus santificaria os crentes tessalonicenses em parte do caminho e depois mais, à medida que avançassem. A experiência da santificação é inteira; é completa. Não crescemos na experiência da inteira santificação. Precisamos experimentar essa chama purificadora para que a natureza carnal seja erradicada.

Entretanto, ainda há necessidade de crescimento espiritual depois de termos sido santificados.

O propósito da santificação

Para entender como e quando ocorre o crescimento espiritual, é útil saber o que a experiência da santificação faz e o que não faz em nossa vida.

A santificação limpa nosso interior e nos dá um coração perfeito—não lutamos mais contra as revoltas da natureza carnal porque a carnalidade foi eliminada. Como indivíduos santificados, nós nos dedicamos inteiramente a Deus, por isso temos um profundo desejo de pureza no espírito, na alma e no corpo, e nos afastamos alegremente de qualquer coisa que possa nos contaminar. A santidade interior também motiva o desejo de sempre fazer o que é certo.

Entretanto, ainda somos humanos. Embora a natureza do pecado tenha sido removida, a experiência da santificação não resulta em perfeição absoluta no mesmo sentido em que Deus é absolutamente perfeito. A santificação também não nos restaura ao estado de inocência criada que Adão tinha antes da Queda, mesmo que tenhamos sido salvos e santificados. A experiência da santificação não remove as limitações e fragilidades que acompanham a humanidade; somos *moralmente* perfeitos, não mental, física ou emocionalmente.

A falta de informações adequadas ou um julgamento ruim pode fazer com que os crentes santificados tomem decisões menos que perfeitas às vezes. Ocasionalmente, podemos apresentar um grau de impaciência, talvez resultante da falta de descanso adequado, estresse acumulado ou doença. Se a santificação tornasse as pessoas perfeitas no sentido absoluto, jamais mudaríamos de ideia, combateríamos pensamentos seculares durante os cultos de domingo de manhã ou precisaríamos pedir desculpas. Nunca nos sentiríamos frustrados quando um motorista lento nos atrasasse para um compromisso. Jamais reagiríamos de forma exagerada às desculpas ilógicas de nossos filhos adolescentes ou aos seus quartos constantemente desarrumados.

A santificação temperará nossa personalidade; no entanto, se éramos introvertidos antes de sermos santificados, provavelmente continuaremos a ser introvertidos

2 CORÍNTIOS 7:1

“Purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.”

depois de passarmos pela santificação. Se éramos extrovertidos antes, continuaremos a ser extrovertidos depois. Nossa velha natureza carnal foi erradicada, mas nossa personalidade não.

A santificação resiste à tentação, embora não elimine a possibilidade de sermos tentados. Adão foi criado em um estado moral puro, mas ainda assim estava sujeito à tentação. Ele tinha o poder de se desviar do que sabia ser certo; tragicamente, ele o fez e escolheu fazer o mal. Da mesma forma, como pessoas santificadas, ainda podemos escolher rejeitar o que sabemos ser certo e voltar a pecar. A santificação não nega a possibilidade de desviando-se mas a erradicação da natureza carnal elimina a inclinação interior para o pecado.

Crescendo espiritualmente após a santificação

Os desafios da vida cotidiana oferecerão muitas oportunidades para que o crescimento cristão ocorra após a santificação. As provações da vida vêm, e queremos receber instruções de Deus sobre como lidar com elas. Ouviremos e obedeceremos quando essa instrução vier e, ao fazermos isso, continuaremos a nos desenvolver em maturidade espiritual.

Jesus disse aos Seus ouvintes: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48). Nosso principal desejo na vida deve ser que cada

pensamento, palavra e ação seja agradável a Deus. Esse propósito profundamente enraizado de honrar a Deus em cada parte de nossa vida descreve um coração perfeito.

A prova de que esse estado de perfeição existe é encontrada na forma como reagimos quando ficamos aquém do comportamento que Deus deseja em nossa vida: nos ajoelhamos e pedimos a Ele que nos ajude a lidar com futuras situações semelhantes de uma maneira mais aceitável para Ele.

Isso não significa que Deus nos permite desculpar, racionalizar ou ignorar o comportamento pecaminoso. Os pecados são transgressões deliberadas do que sabemos ser a vontade de Deus para nossa vida, e o pecado exige arrependimento. No entanto, erros de julgamento, erros cometidos por ignorância ou lapsos devido à fragilidade humana não são pecado, desde que provenham de um coração motivado pelo amor. Deus sabe a diferença entre o que é motivado pelo amor e o que é motivado por compromisso ou desafio, e Ele deixará isso claro para nós quando buscarmos Sua ajuda.

A justificação e a santificação estabelecem uma condição em que desejamos corrigir as falhas. Paulo exortou os crentes de Corinto: “Purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2 Coríntios 7:1). Uma vida vitoriosa não é comprovada pela ausência de falhas ou fraquezas humanas, mas pelo

fato de que temos o poder e a graça de tomar medidas para corrigir qualquer comportamento que esteja aquém do que Deus deseja de nós. Temos uma sensibilidade que nos motiva, por exemplo, a oferecer um pedido de desculpas quando ele é devido—ou mesmo quando há uma chance remota de que ele seja devido! A vitória está em nossa disposição de admitir a falha. Em nosso desejo de agradar a Deus, confessaremos livremente nossas deficiências a Ele e a nossos semelhantes, conforme necessário. Esse espírito de sensibilidade é a perfeição cristã em ação.

Um desafio

Aproveite esta oportunidade para examinar seu relacionamento com Deus. Você já experimentou a salvação de seus pecados? Você buscou e recebeu a experiência da inteira santificação que lida com a natureza carnal? Você tem um profundo desejo de honrar a Deus em todos os aspectos de sua vida? Você está disposto a buscar a ajuda dEle em qualquer área em que não esteja totalmente à altura?

Esse caminho do Evangelho é um caminho de santidade. Queremos que os outros possam olhar para nossa vida e ver por onde caminhamos, o que dizemos e como nos comportamos é irrepreensível. Com a ajuda e a graça de Deus, esse pode ser o nosso testemunho! ❖

Darrel Lee é Superintendente Geral da Igreja da Fé Apostólica.

EVIDÊNCIA

ROTH MOM

PORTLAND, OREGON,
ESTADOS UNIDOS



Deus é a razão pela qual minha vida é o que é hoje. Nasci no Camboja durante a guerra civil, que durou de 1968 a 1975. Centenas de milhares de cambojanos morreram e mais de dois milhões foram deslocados de suas casas. Depois disso, o regime do Khmer Rouge, liderado por Pol Pot, entrou no poder e o derramamento de sangue em massa continuou. Algumas das minhas primeiras lembranças são de quando minha família teve que arrumar o que podíamos carregar e começar a correr. Essa foi a última vez que vimos nossa casa. Embora eu não entendesse o que estava acontecendo, sabia que devia seguir meus pais e agora os aprecio muito por não terem nos deixado para trás. Muitas vezes, à noite, eles saíam para procurar comida, e às vezes eu me perguntava se eles voltariam, mas eles sempre voltavam.

Todos os dias, durante três ou quatro anos, corremos pela selva de um lugar para outro, fazendo o possível para ficar escondidos para não sermos fuzilados. Eu vi pessoas andando com lançadores de foguetes enquanto nos escondíamos debaixo de arbustos e em buracos. Passamos por áreas onde havia minas terrestres, mas felizmente não pisamos nelas. Por muitas vezes, tivemos o risco de ter sido mortos—pessoas próximas a nós caíram para a esquerda e para a direita enquanto corríamos. Deus estava conosco e nos protegeu, embora ainda não o conhecêssemos.

Uma vez, eu caí em um rio caudaloso, e outra vez fui deixado em uma canoa que flutuava para longe da minha família. Em outra ocasião, quase perdi minha vida em um lago. Comecei a me afundar em águas profundas, mas alguém me puxou de volta. Não me afoguei e acredito que foi porque havia anjos cuidando de mim.

Deus nos ajudou a fugir para a Tailândia e depois para as Filipinas. Finalmente, fomos abençoados de vir para os Estados Unidos, chegando em 1984. Quando já estávamos morando nos Estados Unidos por alguns meses, alguém convidou meus irmãos e eu para a escola dominical na Igreja da Fé Apostólica. Começamos a frequentar a igreja regularmente e aprendemos sobre Deus e Seu Filho Jesus. Com o tempo entendi que havia um Céu e um Inferno, e que se Jesus não estivesse na minha vida, eu iria para o Inferno. Eu não queria isso. Pouco antes do meu último ano no ensino médio, orei depois de uma reunião na igreja e entreguei minha vida ao Senhor, e Ele perdoou meus pecados.

Antes de ser salvo, muitas vezes eu tinha pesadelos com as coisas que tinha visto durante aqueles anos na selva. Assim que Deus me salvou, tive paz; não havia mais pesadelos. Deus apagou tudo aquilo.

Sem o amor e a misericórdia de Deus, eu não estaria aqui. Ele é maravilhoso, e eu quero servi-lo pelo resto da minha vida.

CHOOOLWE MOONGA

SOLWEZI, ZAMBIA



Meus pais amavam o Senhor e ensinaram a nós, seus filhos, o valor da adoração em família desde cedo. Papai lia a Bíblia com frequência, e nós cantávamos e orávamos em família. Certa vez, quando eu estava doente a ponto de morrer, meus pais oraram até que Deus me levantasse, então tive uma experiência em primeira mão do poder da oração. Em momentos de necessidade, nossa família viu Deus nos prover, proteger, curar e confortar.

Em 2005, entrei em um colégio interno para cursar o ensino médio, e lá comecei a levar uma vida de compromissos. Escolhi más companhias e logo comecei a beber e fumar. Fui suspenso da escola muitas vezes e contratava alguém para fingir ser meu pai e me defender durante o comitê disciplinar da escola. Em um determinado momento, fui detido pela polícia e chicoteado por meus crimes, mas nem isso conseguiu me mudar. Eu me certificava de que meus pais não soubessem de meu mau comportamento, mas, de alguma forma, parecia que o Espírito de Deus havia revelado isso a eles, pois seus conselhos sempre apontavam para minha vida pecaminosa.

Depois do ensino médio, estudei engenharia na província de Copperbelt, na Zâmbia, e depois consegui um emprego em uma mina. Lá, minha vida continuou a se deteriorar. Fiquei viciado em álcool e cigarros e me tornei popular em bares e casas noturnas, cantando músicas mundanas com a intenção de me tornar um artista popular. Meu coração se endureceu e eu odiava muito a igreja. Quando o Espírito de Deus me lembrava de minha infância, eu a deixava de lado.

Não queria que meus familiares soubessem onde eu estava ou o que fazia, então tudo o que eles sabiam era que eu estava trabalhando na mina. No entanto, as orações de minha mãe foram o que me manteve vivo. Deus poupou minha vida várias vezes quando a mina desmoronou. Também perdi alguns amigos em circunstâncias pouco claras. No entanto, Deus estava usando esses eventos para me trazer de volta a Ele.

Quando meu contrato na mina terminou, decidi visitar um irmão mais velho que eu não via há muito tempo. Durante minha estada, frequentei a igreja e encontrei Cristo no altar de oração em 23 de julho de 2017. Eu me entreguei a Jesus e Ele me salvou e limpou minha vida. A alegria encheu meu coração de tal forma que eu estava cantando e meditando na Palavra de Deus durante toda a noite. O desejo por álcool, fumo e os prazeres do mundo me deixaram completamente. Eu era uma nova criatura em Cristo Jesus!

A mudança que Deus fez em minha vida foi realmente por Sua incrível graça. Meu pai morreu antes de eu ser salvo, mas quero imitar seu exemplo de oração constante e um dia encontrá-lo no Céu. Devo minha vida a Jesus, e minha oração é que eu O veja face a face.

**LUCILA
CONCHES
MARTINEZ**

LIMAVIDA, CHILE



Meus pais não frequentavam a igreja quando eu era criança, mas eu sempre amei a Deus desde pequena. Quando os Cristãos passavam por nosso vilarejo pregando nas ruas, eu os acompanhava. Meu desejo era servir a Deus, mas achava que isso nunca seria possível porque meu pai não frequentava a igreja. Graças a Deus, um amigo do meu pai, que era pastor, o convidou para ir à igreja um dia. Eu tinha quinze anos na época, e foi então que orei e convidei o Senhor para entrar em meu coração. Deus colocou Seu amor em minha alma e, desde então, tenho sido feliz andando nos caminhos do Senhor.

Com o tempo, Deus me deu um marido muito bom e três filhos. Ele também me curou de muitas doenças. Certa vez, quando estava grávida de um dos meus filhos, tive úlceras tão graves que mal conseguia comer. Eu temia que meu filho nascesse desnutrido. Certo dia, na igreja, orei e fui à frente para ser ungida e receber a oração dos pastores, e o Senhor me curou. Senti quando a dor foi embora, e nunca mais tive dor de úlcera.

Deus sempre guiou minha vida e esteve comigo nos momentos bons e difíceis. Quando me senti derrotada, Ele me levantou. Meus pais e uma irmã já foram para o Céu, e agradeço a Deus por saber que nos reuniremos na vida eterna. Para mim, Deus é amor, Ele é poderoso e é a Pessoa mais linda que poderia existir.

O QUE DEVO FAZER PARA SER SALVO?

RECONHECER

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” *Romanos 3:23*

“Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” *Lucas 18:13*

CONFESSAR

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel y justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” *1 João 1:9*

ARREPENDER-SE

“Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis” *Lucas 13:3*

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados” *Atos 3:19*

DEIXAR

“Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar” *Isaías 55:7*

CRER

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” *João 3:16*

Se você for um novo Cristão, nós o encorajamos a escrever para info@apostolicfaith.org e solicitar o folheto chamado: “Começando”.



Por Jodie Hinkle

TRANSFORMADA DE DENTRO PARA FORA

Jodie aprendeu que tentar ser uma boa pessoa não a torna boa. Ela precisava de uma mudança que só Deus poderia fazer!

“Naquela semana, a mudança interior que Deus havia feito em meu coração continuou a se manifestar externamente.”

Aos oito anos de idade, participei de uma aula da escola dominical e aprendi sobre Deus e o Céu. A professora descreveu o Céu como um lugar lindo, sem tristeza ou dor, e parecia tão maravilhoso que, a partir daquele momento, eu queria ir pro Céu. No entanto, ela não nos disse como chegar lá. Em vez disso, disse que era normal as crianças serem malcriadas, mas que se amássemos a Deus, faríamos o possível para sermos bons. Naquele momento, decidi que ser uma pessoa boa era a maneira de chegar ao Céu.

Enquanto crescia, fiz o melhor que pude para viver corretamente, sem nunca ter certeza de que esse era o caminho certo para o Céu. Na adolescência, meus amigos começaram a usar drogas, a se embriagar nas festas de fim de semana e a mentir para seus pais sobre onde estavam. Eles me ofereciam drogas e havia

muita pressão dos colegas para que eu fosse às festas, mas, como estava determinada a ir para o Céu algum dia, resisti.

Quando ainda estava no ensino médio, conheci meu futuro marido no trabalho e um dia

Ele disse: “Com Deus, nada é impossível. Ele pode tirar os pecados de uma pessoa.”

Senti que ele estava vendo apenas o que queria ver.

lhe disse que era Cristã. Ele respondeu: “Não, você não é. Você peca o tempo todo.” Eu tinha um temperamento explosivo e era uma mentirosa compulsiva, mas disse: “Ninguém é perfeito, mas eu tento ser boa.” Ele me disse que sua mãe havia se tornado Cristã antes dele nascer e que ele nunca a tinha visto pecar. Eu disse: “Isso é impossível. Ninguém consegue controlar todas as suas ações o tempo todo.” Ele

disse: “Com Deus, nada é impossível. Ele pode tirar os pecados de uma pessoa.”

Senti que ele estava vendo apenas o que queria ver, então encerramos a conversa.

Um desafio para Deus

Vários anos depois de nos casarmos, aconteceu algo que mudou minha perspectiva. Em 28 de setembro de 1987, fui para o trabalho e tive uma discussão com um colega de trabalho. A discussão ficou tão acalorada que saí correndo e fui embora em meu carro. Enquanto dirigia, continuei com a minha versão da discussão, gritando com meu colega e batendo com os punhos no volante.

Depois de algum tempo, minha raiva se voltou para outras pessoas, inclusive para o meu marido e sua família. Então, como eu estava planejando me divorciar, gritei: “Boa viagem!” Imediatamente, me ocorreu que Deus talvez não aprovasse o divórcio, e isso poderia me desqualificar para o Céu.

Agora eu estava com raiva de Deus e questionei: “Quem é o Senhor para ficar sentado lá em cima, tão longe de nós, sem nunca ter nada a ver conosco até que estejamos mortos, e ainda assim criar regras para vivermos? Eu deveria ser a criadora de regras porque vivo aqui e sei do que as pessoas precisam! Se um casal não consegue se dar bem, eles precisam se divorciar.” Então perguntei: “O Senhor é contra o divórcio ou não? O que há de errado com ele, afinal?”

Várias outras escolhas de vida sobre as quais eu não tinha certeza me vieram à mente. Por exemplo, ouvi alguém dizer que um casal que vivia junto sem ser casado estava vivendo em pecado. Em cada caso, perguntei a Deus: “O Senhor também é contra isso? O que há de errado nisso, afinal?”

A essa altura, eu já havia atravessado a cidade de carro e estava muito irritada. Eu tinha mais uma pergunta: “Por que temos que esperar até que seja tarde demais para obter respostas e descobrir se escolhemos o caminho certo para o Céu?”



A família de Jodie com a sua sogra, Audrey.

Uma série de eventos orquestrados

Precisando me acalmar, liguei o rádio, que estava sempre

Eu não teria ouvido, exceto pelo fato de que a primeira pergunta era: “Deus é contra o divórcio e, se for, por quê?” Um homem respondeu dizendo: “Deus não quer que nos divorciemos.”

sintonizado em uma determinada estação de música, mas não estava ouvindo nada. Pressionei o botão de pré-seleção e só havia estática. Frustrada, comecei a apertar todos os botões e, mesmo assim, só havia estática. Imaginando que o rádio estivesse quebrado, comecei a girar o dial para frente e para trás, tentando captar alguma coisa.

Nesse momento, o motorista à minha frente pisou fundo nos freios. As luzes de freio vermelhas chamaram minha atenção e, embaixo da luz da direita, havia um adesivo que dizia: “KPDQ 93.7 FM”. Para descobrir se meu rádio estava quebrado, girei o botão para aquela estação e ele sintonizou. O programa era em um formato de

perguntas e respostas. Eu não teria ouvido, exceto pelo fato de que a primeira pergunta era: “Deus é contra o divórcio e, se for, por quê?”

Um homem respondeu dizendo: “Deus não quer que nos divorciemos. Ele não quer que experimentemos a dor no coração que isso traz.” Em seguida, ele apresentou estatísticas que detalhavam os danos duradouros causados pelo divórcio. A segunda pergunta foi: “Deus é contra o fato de um casal viver junto antes do casamento e, em caso afirmativo, por quê?” As estatísticas foram usadas novamente e mostraram que esse arranjo também tem consequências prejudiciais.”

À medida que a discussão prosseguia, aprendi que fazer as coisas à maneira de Deus

Jodie com o seu marido (CJ), filho (Cameron), e filha (Catey) em 1989.



nos impedirá de prejudicar a nós mesmos e aos outros. Em humildade, pensei, *Eu queria ser a criadora de regras, mas nem sequer conhecia as estatísticas ou considerava o propósito das regras.*

No final do programa, todas as minhas perguntas haviam sido feitas e respondidas. Fiquei surpresa com o fato de que Deus estava ouvindo, se importava comigo o suficiente para responder e era capaz de orquestrar eventos para isso. Eu me perguntava: *Como Deus sabia que eu faria essas perguntas? Será que Ele quebrou meu rádio? Quando esse programa foi gravado?*

Ao chegar de volta ao trabalho, fiquei sentada no estacionamento pensando. No final do programa, o apresentador havia falado sobre a necessidade de um Salvador. Ele disse: “Não importa quão bem você se comporte externamente, se seu coração estiver cheio de ódio, você é um pecador que vai para o Inferno.” Meu coração estava transbordando de ódio, mas eu disse a mim mesma: “É

justificável, então está tudo bem.” Meus pensamentos se voltaram para alguém que havia me prejudicado, e eu fiz uma careta de desprezo. Então, de repente, foi como se um espelho tivesse sido virado para mim; vi a feiura do ódio em meu coração por essa pessoa. Também vi minhas próprias ações prejudiciais e que meus erros vinham da mesma fonte que os dessa pessoa. Toda a minha perspectiva mudou. Percebi que, depois de passar minha vida tentando ser bondosa, eu não era melhor do que essa pessoa. Eu era tão pecadora quanto ela.

Envergonhada, orei: “Deus, sinto muito por ter manchado o Seu nome ao me chamar de Cristã enquanto magoava outras pessoas. Sinto muito pelo ódio em meu coração e pelas coisas erradas que fiz por causa dele. Não quero mais fazer essas coisas. De agora em diante, eu O seguirei e farei o que o Senhor quiser que eu faça.” Então eu disse: “Não sei o que faz de uma pessoa um Cristão de verdade.” Naquele momento, me veio à mente a conversa de anos antes sobre minha sogra. Eu nunca a tinha visto pecar e agora me perguntava: Será que é verdade que Deus tira o pecado de uma pessoa?

Continuei: “Seja qual for a verdade, sei que o Senhor fará isso por mim.”

Eu não sabia que a Bíblia ensina:

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados” (1 João 1:9). Também não tinha lido: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8:16). No entanto, no momento em que minha oração foi concluída, senti o perdão de Deus, bem como Seu amor e aceitação. Além disso, algo aconteceu em meu coração, e eu sabia, sem sombra

Fiquei muito surpresa com a fato de Deus poder transmitir o perdão, dar a garantia do Céu e trocar a alegria pelo ódio. Eu achava que todas as religiões se baseavam apenas na fé, sem provas.

de dúvida, que estava pronta para o Céu. Então, todo o ódio em meu coração começou a se dissipar como uma névoa e, à medida que se dissipava, a alegria foi se espalhando. Fiquei muito surpresa com o fato de Deus poder transmitir o perdão, dar a garantia do Céu e trocar a alegria pelo ódio. Eu achava que todas as religiões se baseavam apenas na fé, sem provas.

Uma transformação

Quando saí do carro e voltei ao trabalho, tudo parecia novo por dentro e por fora. As árvores estavam cheias de cores vivas, meus pensamentos estavam limpos e claros e eu me sentia tão leve, como se estivesse andando nas nuvens. Havia ocorrido uma transformação, e isso ficou mais evidente com o passar do dia. Um exemplo disso aconteceu logo depois que voltei para minha mesa com o restante da equipe do escritório. Uma colega de trabalho veio do galpão de depósito



KPDQ 93.7 FM

com o braço enrolado em um moletom, que estava pingando sangue. Todos correram para ajudá-lo, mas fiquei paralisada, pois senti uma pontada repentina no coração que não reconheci. Eu me perguntava: *Que sensação estranha é essa?* Eu descobriria meses depois que era empatia. Eu nunca havia experimentado isso antes, nem mesmo por meus dois filhos pequenos.

Naquela semana, a mudança interior que Deus havia feito

Uma coisa maravilhosa aconteceu: O Espírito de Deus me tornou capaz de entender e aplicar Sua Palavra em minha vida.

em meu coração continuou a se manifestar externamente. Certa tarde, me sentei para ler uma revista, mas as fofocas nela contidas me fizeram sentir tão suja que a joguei fora. Liguei a televisão, mas encontrei algo ofensivo em todos os canais. Relendo um livro favorito, fiquei enojada com a linguagem chula e a violência. Pensei: *Por que não notei esse lixo antes?* Eu ainda não entendia a obra que Deus havia realizado em meu coração. Eu não tinha ouvido: “Se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17).

Por fim, ocorreu-me ler uma Bíblia que havia sido dada aos meus filhos, embora eu não tivesse ideia de qual era o seu propósito. Uma pessoa me disse que era uma história dos judeus. Outra disse que era um livro de moral. Outra ainda disse que somente a segunda metade se aplicava aos nossos dias. Decidi começar do início e descobrir por mim mesmo.

Nos primeiros capítulos de Gênesis, li sobre as origens da raça humana e como nos separamos de Deus. Pensei: *Este é um livro de história.* Então, cheguei à história de Jacó e percebi um paralelo com minha própria vida. Jacó era um mentiroso que teve um encontro inesperado com Deus.

Ele orou, comprometendo-se a seguir a Deus, e foi transformado. Senti Deus falando diretamente comigo por meio das experiências de Jacó. De repente, pensei: *Isso é pessoal.* Então eu soube que a Bíblia é uma carta do nosso Criador! Naquele momento, eu queria saber tudo o que Deus tinha a nos dizer e comecei a ler a Bíblia por horas todas as noites.

À medida que eu lia, uma coisa maravilhosa aconteceu: O Espírito de Deus me tornou capaz de entender e aplicar Sua Palavra em minha vida. Poucos meses depois de entregar minha vida a Deus, Ele restaurou meu relacionamento com meu marido, ajudou-me a me reconciliar com meu colega de trabalho e me ensinou a dar o dízimo, disciplinar meus filhos, vestir-me com recato e muito mais.

Sou muito grata pelo dia em que Deus orquestrou os eventos para se revelar a mim. Hoje, sei que Ele é real e se importa o suficiente conosco para querer um relacionamento diário conosco. E, finalmente, tenho a certeza de que um dia O verei no Céu. ❖

Jodie Hinkle é membra da equipe editorial do escritório da sede mundial da Igreja da Fé Apostólica em Portland, Oregon, Estados Unidos.



A família de Jodie com os seus pais, Randy e Esther, em 1989.



CJ e Jodie com as suas netas em 2021.

“As árvores estavam chelas de cores vivas, meus pensamentos estavam limpos e claros e eu me sentia tão leve, como se estivesse andando nas nuvens.”



Por Olulana Alofe

QUEM SOU EU E POR QUE ESTOU AQUI?

A Palavra de Deus responde às perguntas mais comuns sobre quem somos.

Quando eu tinha cerca de seis anos de idade, tive o que alguns podem chamar de “crise de identidade”.

Certa manhã, disse à minha mãe que queria mudar meu nome. Meu nome é Olulana, mas todos me chamam de Lana, e esse era um nome estranho na minha escola primária. Ninguém mais tinha um nome como o meu. Havia alguns meninos chamados João, José e Paulo, mas nada como Lana. Havia outros nomes únicos—tínhamos um aluno chamado Shermini e um outro de Israel que se chamava Wasim, mas o meu nome parecia especialmente estranho porque uma das outras crianças disse que era um nome de menina e zombava dele.

Minha breve crise de identidade estava enraizada em uma falta de compreensão sobre minha existência.

Então, eu disse à minha mãe: “Quero mudar meu nome.” Ela perguntou: “Que nome você quer?”, e eu disse: “João”. Ela disse: “Tudo bem, vamos chamá-lo de João.” Ela me deu um sorriso. Eu estava prestes a sair pela porta e ela disse: “Lana, você se esqueceu de sua lancheira.” Eu insisti: “Não! Meu nome não é Lana! Me chame de João.” Ela disse: “Tudo bem, João. Pegue sua lancheira.”

Na escola, eu disse aos meus colegas: “A partir de hoje, vocês me chamam de João.” Como era de se esperar, Paulo se levantou e disse: “Você não é João. Seu nome é Lana; este é o nome que seus pais deram pra você. Esse é o seu nome.” Quando começamos a discutir o assunto, nossa professora, a Sra. Kurtzen, viu o que estava acontecendo e se aproximou. Quando explicamos o problema, ela me disse algo que eu nunca tinha ouvido antes em minha vida. Ela disse: “Seu nome é importante. Seus pais tiveram um motivo para lhe dar esse nome. Portanto, tenha orgulho dele.” Eu me senti bem com isso. Ela me ajudou a ter uma noção de quem eu era e por que meu nome era importante. Fui para casa e disse à minha mãe que queria meu nome de volta, e ela me deixou voltar a me chamar Lana.

Minha breve crise de identidade estava enraizada em uma falta de compreensão sobre minha existência. Há certas perguntas básicas que todos nós nos fazemos

em algum momento: Como cheguei aqui? Quem sou eu? Por que estou aqui? Para onde estou indo? Todas as pessoas no mundo fazem essas perguntas, e algumas gastam muito dinheiro procurando as respostas. Sem as respostas, dificilmente podemos escolher um nome, muito menos saber como devemos viver nossas vidas. A sociedade secular tem muito a dizer sobre essas questões e pode parecer ter argumentos convincentes. Entretanto, se quisermos saber a verdadeira razão de nossa existência, somente Aquele que nos criou terá a resposta correta. Vamos considerar o que a Palavra de Deus diz sobre essas quatro perguntas básicas que todas as pessoas querem saber.

Como cheguei aqui?

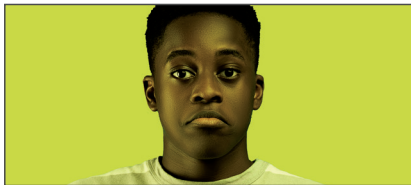


Essa pergunta antiga tem uma resposta simples. Lemos nas primeiras palavras da Bíblia: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1). Então Deus disse: “Haja luz . . .” e “Haja uma expansão [um firmamento] . . .”, e essas coisas passaram a existir. Foi assim que nosso mundo passou a existir. No sexto dia da Criação, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo fizeram o homem à sua própria

imagem. A Bíblia diz que Deus formou o homem do pó da terra, depois soprou nele o fôlego da vida, e o homem se tornou uma alma vivente (Gênesis 2:7). Deus chamou o homem de Adão. Da costela de Adão, Deus formou uma mulher, Eva, e eles se tornaram os antepassados de todas as pessoas deste planeta.

Essa é uma breve visão geral de como chegamos aqui, e é simples o suficiente para uma criança entender. De fato, nossos alunos da escola dominical do departamento primário podem ter um entendimento mais preciso sobre as origens da vida do que muitos cientistas. O relato da Criação costuma ser uma das primeiras coisas que ensinamos às crianças porque as verdades fundamentais estabelecidas ali formam a base para o restante das nossas decisões na vida. Essa base é essencial para responder às três perguntas restantes sobre nossa identidade porque, uma vez que sabemos que Deus nos criou, podemos deduzir que Ele tem um propósito para nós.

Quem sou eu?



Se alguém me perguntasse: “Quem é você?” eu poderia dizer: “Sou Lana”, “Sou pai” ou talvez “Sou pastor”. Embora essas sejam respostas verdadeiras e importantes, elas não são a resposta mais importante. Quando estamos falando sobre a essência de quem somos, há apenas duas respostas que uma pessoa pode dar: ou somos pecadores ou somos filhos de Deus. Todos nascem pecadores, mas podemos nos tornar filhos de Deus se nos arrependermos e recebermos o perdão dos pecados.

Uma das parábolas de Jesus ilustra muito bem essas duas respostas. A parábola começa em Lucas 18:10:

“Dois homens subiram ao templo, a orar; um fariseu, e o outro publicano.” Uma vez no templo, o fariseu começou a orar em voz alta: “Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.” Em outras palavras, ele começou a contar a Deus sobre todas as suas boas obras, fazendo com que todos soubessem que ele era um filho de Deus. Mas ser um filho de Deus não acontece por meio da prática de boas obras; não se trata de ir à igreja, cantar no coral ou praticar atos nobres. Para ser um filho de Deus, precisamos nascer de novo. Devemos nos arrepender e experimentar a graça salvadora de Deus. O fariseu perdeu isso completamente! Ele era um ladrão de identidade porque tentava se apresentar como algo que não era. No entanto, o fariseu voltou para casa da mesma forma que havia chegado—um pecador.

Em seguida, o publicano começou a orar. Ao contrário do fariseu, o publicano não fingiu ser alguém que não era. Ele sabia quem era e admitiu abertamente sua identidade a Deus. Ele orou: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” Essa é a maneira correta de responder a essa pergunta: “Quem sou eu?” Embora não queiramos continuar pecadores, precisamos ser honestos com Deus antes que Ele possa mudar nossa identidade. Foi isso que Deus fez pelo publicano; Lucas 18:14 diz que ele voltou para casa justificado.

Agradeço a Deus pelo fato de que, em 1978, eu também fiz essa escolha. Naquela época, eu tinha onze anos de idade. Minha família frequentava a igreja havia apenas alguns meses, portanto, eu sabia muito pouco sobre Deus, mas podia ver algo nas outras crianças na escola dominical que eu não tinha. Eu sabia que precisava ser salvo. Depois de um culto, eu estava orando e queria muito ser salvo.

Quando oramos e recebemos a salvação, Deus muda nossa identidade. Então, se alguém perguntar, “Quem é você?” poderemos dizer: “Sou um filho de Deus.”

Fiz a mesma coisa que o publicano: disse a Jesus que era um pecador. Ele me lembrou das coisas que eu havia feito de errado, e eu as confessei. Uma das coisas que Ele mencionou foi um livro que eu havia pegado na biblioteca; eu disse a Jesus que o devolveria. Naquele dia, Jesus me salvou! E, graças a Deus, continuo salvo até hoje.

Quando oramos e recebemos a salvação, Deus muda nossa identidade. Então, se alguém perguntar: “Quem é você?”, poderemos dizer: “Sou um filho de Deus”. Essa é a identidade mais importante que podemos ter.

Por que estou aqui?



As pessoas passam muito tempo tentando descobrir por que estão aqui. Muitas têm um senso de destino e querem fazer algo de bom em suas vidas. Elas podem

COLOSSENSES 1:12-17

Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz; O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor; Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados; O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.

pensar que seu propósito é ser um líder, um coach de vida, um artista, um “influenciador”—há infinitas possibilidades a que as pessoas chegam. No entanto, há uma razão pela qual estamos todos aqui, e ela está declarada em Apocalipse 4:11: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.” É por isso que fomos criados—para cumprir a vontade de Deus.

A Bíblia tem muito a dizer sobre o que agrada a Deus. Para começar, lemos que “sem fé é impossível

agradar-lhe [Deus]” (Hebreus 11:6). Isso significa que não basta apenas saber sobre Deus, mas também devemos acreditar nEle. E se realmente acreditarmos nEle, faremos o que Ele nos disser que devemos fazer.

Uma vida que busca cumprir a vontade de Deus pode ser resumida em uma palavra: santa. Uma vida santa é aquela que não tem pecado, e é assim que Deus quer que vivamos. Ele estabeleceu esse princípio primeiramente com os israelitas em Levítico 11:44, e Pedro o reiterou para todos os crentes em 1 Pedro 1:15-16: “Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.” A palavra *viver*, neste contexto, refere-se a todos os aspectos de como nos relacionamos com os outros. Isso inclui relacionamentos na igreja, bem como em casa, no trabalho, na loja—em todos os lugares que frequentamos. A santidade não é um ato que praticamos às vezes; é um estilo de vida. Deus estabeleceu o padrão de santidade em Sua Palavra, e é o que satisfaz a vontade dEle. Estamos aqui para viver em santidade. Essa é a razão de nossa existência.

Para onde estou indo?



Todo ser humano está se dirigindo para a eternidade. Entretanto, nem todo ser humano está indo para o mesmo destino na eternidade. Há a eternidade com Deus e a eternidade sem Deus. Se somos filhos de Deus, aqueles que cumpriram nossa razão de existir e estão vivendo vidas santas que cumprem a vontade dEle, então temos a garantia da eternidade com Ele no Céu. Assim como Jó, poderemos dizer: “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão . . .” (Jó 19:25-27). Jó tinha certeza de para onde estava indo na eternidade, e nós também podemos ter.

Aqueles que não são salvos estão no caminho largo que leva ao Inferno—separação eterna de Deus. Se esse é o seu caso, que Deus o ajude a se arrepender e permita que Ele mude sua identidade de pecador para filho de Deus. Que Deus o ajude a viver uma vida de santidade que seja agradável a Ele, porque é a vontade dEle que todos passem a eternidade com Ele.

O amanhã não está prometido, mas temos este momento. Não há necessidade de uma crise de identidade quando Deus nos disse tão claramente de onde viemos, quem somos, por que estamos aqui e para onde estamos indo. Vamos reservar um tempo agora, enquanto temos a oportunidade, para nos certificarmos de que não perdemos a razão de nossa existência. ❖

Olulana Alofe é pastor da Igreja da Fé Apostólica em East Bridgewater, Massachusetts, Estados Unidos.

Todo ser humano está se dirigindo para a eternidade. Entretanto, nem todo ser humano está indo para o mesmo destino na eternidade.

UMA DECLARAÇÃO DAS DOUTRINAS BÍBLICAS

Creemos na divina inspiração da Bíblia, e endossamos todos os ensinamentos contidos nela. A seguir está o resumo de nossas doutrinas básicas

A DIVINA TRINIDAD consiste de três Pessoas: Deus o Pai, Jesus Cristo o Filho, e o Espírito Santo, perfeitamente unidos como um. *Matheus 3:16-17; 1 João 5:7.*

O ARREPENDIMENTO é uma contrição divina que leva a renúncia de todo o pecado. *Isaías 55:7; Matheus 4:17.*

A JUSTIFICAÇÃO (ou salvação) é um ato da graça de Deus através do qual recebemos o perdão pelos pecados e nos colocamos diante de Deus como se nunca houvéssomos pecado. *Romanos 5:1; 2 Coríntios 5:17.*

A SANTIFICAÇÃO PLENA, o ato da graça de Deus por meio do qual somos feitos santos, é o segundo e definitivo trabalho subsequente e ao da justificação. *João 17:15-21; Hebreus 13:12.*

O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO é o revestimento de poder por meio da vida santificada, e é evidenciado pelo falar em línguas conforme o Espírito condece. *João 14:16-17, 26; Atos 1:5-8; 2:1-4.*

A CURA DIVINA de enfermidades é proporcionada através da expiação. *Tiago 5:14-16; 1 Pedro 2:24.*

A SEGUNDA VINDA DE JESUS será tanto literal como visível assim como Ele ascendeu (*Atos 1:9-11*) e consistirá de duas aparições. Na primeira, Ele virá para arrebatá-la Sua Noiva que o aguarda. *Matheus 24:40-44; 1 Tessalonicenses 4:15-17;* na segunda, Ele vem executar o julgamento sobre os incrédulos. *2 Tessalonicenses 1:7-10; Judas 14-15.*

A TRIBULAÇÃO ocorrerá entre a vinda de Cristo para a Sua Noiva e o Seu retorno para julgamento. *Isaías 26:20-21; Apocalipse 9 e 16.*

O REINO MILENAR DE CRISTO é de 1000 anos de reinado de paz de Jesus na terra. *Isaías 11 e 35; Apocalipse 20:1-6.*

O JULGAMENTO DO GRANDE TRONO BRANCO é o julgamento final quando todos os mortos estarão diante de Deus. *Apocalipse 20:11-15.*

O NOVO CÉU E A NOVA TERRA substituirão o presente céu e terra, que serão destruídos depois do Julgamento do Grande Trono Branco. *2 Pedro 3:12-13; Apocalipse 21:1-3.*

O CÉU ETERNO E O INFERNO ETERNO são lugares reais de destino final e eterno. *Matheus 25:41-46; Lucas 16:22-28.*

O CASAMENTO é uma aliança entre um homem e uma mulher que é indissolúvel diante de Deus por toda a vida. Nenhuma das pessoas tem o direito de se casar novamente enquanto o primeiro companheiro estiver vivo. *Marcos 10:6-12; Romanos 7:1-3.*

A RESTITUIÇÃO é necessária, onde os erros cometidos contra outros são corrigidos. *Ezequiel 33:15; Matheus 5:23-24.*

O BATISMO NAS ÁGUAS é realizado por imersão “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” *Matheus 3:16; 28:19.*

A CEIA DO SENHOR é uma instituição ordenada por Jesus através da qual relembramos Sua morte até que Ele retorne. *Matheus 26:26-29; 1 Coríntios 11:23,26.*

O LAVA-PÉS é praticado de acordo com o exemplo e o mandamento que Jesus deu. *João 13:14-15.*

Antes destas revistas serem enviadas, oramos sobre elas pedindo por cura dos enfermos e por salvação de almas. Você pode obter informações adicionais sobre estas doutrinas e aprender sobre nossas publicações em português escrevendo para o info@apostolicfaith.org ou Apostolic Faith Church, 5414 SE Duke Street, Portland, Oregon 97206-6842.



Jesus
THE LIGHT *of* THE WORLD